

# TRILHAS DA CULTURA – CIRCUITO BELGO

*Elisane Gressi  
Alvaro Antonio Saldanha Machado*

*EMPRESAS / ENTIDADES PARTICIPANTES:  
Fundação Belgo-Mineira  
Empresas Belgo  
Governador do Estado de MG  
Ministério da Cultura  
Secretarias Municipais de Cultura e de Educação  
Teatros e Centros Culturais  
CBCC  
White Martins  
Planeta Agência de Cultura*

## PROBLEMA ORIGINAL DETECTADO

A implantação do Trilhas da Cultura, inicialmente em 7 cidades, partiu da realização de um diagnóstico cultural nos diversos segmentos da sociedade para se conhecer o potencial cultural e identificar as possíveis formas de atuação da Belgo na área. O resultado apontou, dentre outros aspectos, para uma produção cultural deficiente, aliada à falta de interesse e de presença do público e à inadequação ou inexistência de espaços para a realização dos eventos. Indicou ainda uma forte demanda por iniciativas sistematizadas e de longo prazo e a necessidade de qualificação dos profissionais da área.

O trabalho gerou relatórios com análise quantitativa e qualitativa dos resultados das pesquisas e entrevistas, com a identificação dos aspectos favoráveis e críticos a serem levados em conta no planejamento do Programa, de forma a responder não somente à política e às diretrizes das empresas, mas, principalmente, às necessidades e expectativas das comunidades.

Fruto de todo este processo, o Projeto Trilhas está orientado para oferecer não só lazer e entretenimento, através de seus espetáculos, mas também para criar possibilidades de articulação dos artistas, fortalecendo a produção artística local. Na implantação do programa a Fundação Belgo desenvolveu diversas ações de sensibilização para diretores e executivos do Grupo, com o objetivo de conscientizá-los acerca da importância investimento em cultura. Participaram dos seminários, profissionais da Volkswagen e da Telemig Celular, que falaram sobre as suas experiências de sucesso na área cultural, sobre os benefícios dos incentivos fiscais, marketing cultural e melhoria das relações das empresas com as comunidades. Foi realizado também, por especialistas em gestão e captação de recursos para projetos culturais, workshops com os Coordenadores Regionais de Cultura de cada município, com o objetivo de prepará-los para a participação no processo de implantação.

## **PÚBLICO-ALVO (BENEFICIÁRIOS DO PROJETO)**

O público beneficiado pelo Projeto Trilhas é amplo e diversificado. Os eventos são abertos a toda a população das cidades envolvidas, incluindo alunos e educadores, empregados do Grupo Belgo e seus familiares, residentes em João Monlevade, Sabará, Juiz de Fora, Santos Dumont, Vespasiano, Itaúna, Contagem, Bom Despacho, Martinho Campos, Carbonita, Dionísio, Abaeté e São José do Goiabal em Minas Gerais; Cariacica, no Espírito Santo; e Piracicaba, em São Paulo.

## **OBJETIVOS DO PROJETO**

### **Objetivos**

O principal objetivo do Trilhas da Cultura-Circuito Belgo é contribuir para ampliar os horizontes e as opções de lazer das comunidades onde o Grupo atua. Outro objetivo importante, ligado às atividades realizadas para as escolas, é o de contribuir para aumentar os índices de aproveitamento dos alunos. Assim concebido, o Projeto procura estimular o exercício da cidadania e melhorar a qualidade de vida da população, através de um roteiro cultural que privilegia diversas áreas de expressão artística, como teatro, música, dança, artes circenses etc.

### **Objetivos Específicos**

- Proporcionar ao público o acesso gratuito a atividades artístico-culturais.
- Manter em todas as cidades uma agenda cultural mensal e contínua.
- Oferecer espetáculos que expressem a diversidade da cultura brasileira e desmistifiquem a idéia elitizada de consumo cultural.
- Mobilizar a população local para participar dos programas e eventos culturais.
- Promover o trabalho dos artistas das cidades e dos Estados articulados no Projeto, fortalecendo a sua produção.
- Atuar na formação de circuitos culturais, integrando as cidades participantes.
- Estabelecer em cada cidade do Circuito parcerias que venham fortalecer a base de ação e divulgação do Projeto e que contribuam para ampliar os benefícios à comunidade.
- Oferecer espetáculos que expressem a diversidade da cultura brasileira e abordem temas ligados a questões sociais e ambientais.
- Capacitar os professores e estimulá-los a utilizar a arte e todos os seus recursos lúdicos no processo educacional.
- Facilitar o aprendizado dos alunos; reforçar seus valores culturais; estimular a reflexão sobre seus papéis sociais.
- Incentivar práticas pedagógicas mais interessantes no ambiente escolar.
- Estimular a comunidade escolar, especialmente os alunos, a participar das atividades culturais do projeto, bem como de outras ações culturais realizadas no município.

## **DESCRIÇÃO DO PROJETO**

Criada em 1988 para desenvolver projetos na área cultural, a Fundação Belgo-Mineira foi reestruturada em 1999, com o propósito de ampliar sua atuação na área social, incorporando valores ligados à responsabilidade social das empresas Belgo.

A Fundação tem a orientação de identificar as demandas e os ativos sociais nas comunidades de atuação do grupo e desenvolver, juntamente com outros parceiros locais, projetos para atendê-las. O foco principal de suas ações são a criança e o adolescente, com 75% dos projetos desenvolvidos para esse público, nas áreas de cultura, educação, saúde, meio ambiente e promoção social.

Partindo da premissa de que a cultura é fonte permanente de progresso e criatividade e que produz conhecimentos e saberes necessários à formação da cidadania de um povo, há cinco anos, a Fundação Belgo implantou o Trilhas e leva cultura à população de quinze cidades, em três estados brasileiros.

O Projeto, criado em 2000, tem uma ação cultural de caráter educativo e de entretenimento permanente, cujo princípio norteador é promover o acesso gratuito de alunos, educadores e da população em geral às mais diversas manifestações artísticas nas comunidades de influências das empresas do Grupo, onde também residem os seus empregados e seus familiares.

O Trilhas da Cultura-Circuito Belgo investe na difusão de música, teatro, dança, artes circenses, ópera e outros meios de expressão da cultura. Iniciado em 2000 em 7 cidades, hoje o Trilhas abrange 15 cidades de atuação do Grupo: em João Monlevade, Juiz de Fora, Sabará, Vespasiano, Itaúna, Contagem, Bom Despacho, Santos Dumont, Martinho Campos, Carbonita, Dionísio, Abaeté e São José do Goiabal em Minas Gerais; Piracicaba, em São Paulo; e Cariacica, no Espírito Santo.

Como benefícios indiretos, o Trilhas da Cultura agrega valor aos projetos de educação, saúde e meio ambiente desenvolvidos pela Fundação, estimula a criação de parcerias para qualificar e ampliar as ações culturais e fomenta a economia local, através do consumo de bens e serviços e da geração de empregos.

Em 2002, o Programa incorporou em sua agenda o projeto “Cultura na Escola” com atividades culturais para as 24 escolas públicas, municipais e estaduais, de 6 cidades beneficiadas pelo Programa Ensino de Qualidade (PEQ), também da Fundação, oferecendo eventos culturais específicos, concebidos para complementar as atividades do ensino nas áreas da gestão escolar, saúde e meio ambiente.

A partir de 2003, com o objetivo de ampliar este benefício para mais escolas e municípios, a ação do “Cultura na Escola” sai de dentro destas 24 escolas e ocupa espaços públicos, onde todas elas têm acesso. Este novo formato também permitiu a ampliação do Projeto para mais sete outras cidades do Circuito Belgo, totalizando então, treze cidades.

O Trilhas leva para esses alunos e educadores, toda a diversidade e a riqueza cultural do País, através de uma agenda regular e permanente de espetáculos e oficinas. Além de contribuir para as atividades curriculares, o Projeto promove o lazer e qualidade de vida da comunidade escolar, construindo um espaço democrático no qual alunos e professores têm a oportunidade de reaprender e reconstruir a sua realidade através da expressão artística. Desde a sua criação, o projeto já atingiu cerca de 442 mil pessoas, incluindo artistas e produtores culturais.

## **ETAPAS DO PROJETO: DESENVOLVIMENTO E ACOMPANHAMENTO**

### **Planejamento Participativo**

A implantação do Programa foi formulada a partir do diagnóstico cultural realizado, que apontou as principais características e demandas dos municípios e levou em conta a agenda cultural de cada localidade.

O planejamento, realizado pela Gerência de Cultura da Fundação, contou com a participação das equipes de coordenação das empresas Belgo, equipes externas contratadas para a produção e operação do programa e agentes culturais. No início de cada ano, prospectamos junto às empresas do grupo os recursos de incentivos (IR e ICMS) para aplicação nos programas de cultura; Definimos o formato dos mesmos, de acordo com esses recursos; Negociamos com os artistas e realizamos a captação dos projetos aprovados nas leis de incentivo à cultura; Renovamos ou buscamos parcerias locais para assegurar espaços e serviços de apoio, com a ajuda dos coordenadores regionais; Montamos a agenda anual do Programa (data, local, horário, espetáculo) em conjunto com os artistas e os parceiros.

O programação é realizado no período de março, até dezembro, nas 15 comunidades. A entrada é gratuita, com retirada de ingresso nas bilheterias dos teatros. A quantidade de ingressos varia de acordo com a capacidade do local de realização.

A divulgação da agenda do Trilhas é feita através de Quadros de Avisos, Intranet, agenda impressa, cartazes e filipetas, assessoria de imprensa, jornais e rádios locais.

A divulgação dos resultados do Programa é feita através do Jornal Nota 10, Revista Belgo, Balanço Social, site da Fundação, rádios, jornais, TVs, palestras e entrevistas, e atendimento a outras organizações, incluindo empresas e escolas, em maior número.

O Programa prevê, de forma permanente e sistematizada, os seguintes mecanismos de avaliação mensal: quantitativo (números de eventos, público presente, fotos e retorno de mídia espontânea), qualitativa (depoimentos do público, questionários e entrevistas com artistas e parceiros envolvidos).

### **DESAFIOS E SOLUÇÕES ENCONTRADAS**

Os principais desafios do Trilhas da Cultura e as soluções encontradas foram:

- Formação de público – No início, presença irregular e quantidade pequena. Hoje, há grande procura pelos ingressos e em todos os espetáculos, as casas ficam lotadas. Estratégia: oferecer agenda mensal e permanente e definir, para cada cidade, uma mesma data no mês, o que permite que a pessoa se programe com antecedência.
- Espaços Inadequados (teatros e equipamentos culturais) – é diferente a realidade de cada município. Temos localidades que dispõem de teatros grandes, bem equipados e confortáveis, como também temos aquelas que dispõem apenas de uma quadra, um salão paroquial ou um auditório. Estratégia: Incentivar os parceiros a elaborarem projetos e proporem parcerias com empresas e órgãos públicos, para a criação, ampliação, reforma ou manutenção desses espaços. Enquanto isso não

acontece, procuramos adequar o programa aos espaços existentes, ou seja, espetáculos que não exijam complexos recursos técnicos, ou que possam ser realizados em espaços abertos.

· Limitação de recursos – Desde o início da sua implantação, a cada ano, aumenta o número de comunidades que querem receber o Trilhas. Entretanto, como o “tamanho” do programa (tanto em quantidade de cidades como em quantidade de espetáculos) depende do volume anual de recursos de incentivos fiscais gerados pelas empresas do Grupo, não conseguimos, ainda, atender a essa demanda. Estratégia: Buscar parcerias com outras empresas, que atuam nas mesmas cidades, para que possamos somar recursos e esforços para ampliarmos o programa. Atualmente temos duas empresas parceiras, que destinam seus recursos para o projeto (Cia. Brasileira de Carbureto de Cálcio e White Martins).

## **RESULTADOS (MENSURÁVEIS E NÃO-MENSURÁVEIS)**

Para o público-alvo: programação cultural de qualidade; espaços de convívio e inserção social; acesso gratuito aos espetáculos; apoio às atividades escolares.

Para o setor cultural: reforço às políticas públicas na área; valorização da produção sócio-cultural local.

Para instituições sociais: doação de produtos arrecadados nas campanhas anuais de agasalhos, brinquedos, alimentos e livros.

Para o município: fomento à economia, através do estímulo ao consumo de bens e serviços e da geração de trabalho temporário.

Para os parceiros e para a Belgo: oportunidade de exercer a responsabilidade social e contribuir para otimizar políticas públicas; ganho de experiência e profissionalização de suas equipes, ligadas às ações sociais; maior credibilidade junto à comunidades; melhor imagem e reputação da empresa junto aos seus stakeholders; melhor relacionamento com os diversos segmentos da comunidade. (No caso da Belgo) participação na direção de associações setoriais; empresa vencedora de prêmios na área social; entre as 10 benchmark em responsabilidade social; entre as 40 melhores do Brasil em gestão de pessoas; entre as 100 melhores para se trabalhar no Brasil e na América Latina.

## **Dados Quantitativos**

Período 2000 a 2004:

- Cidades beneficiadas: 15
- Projetos captados: 271
- Artistas beneficiados: 2.548
- Espetáculos realizados: 2.048
- Público presente: 442.277
- Investimentos: 12,6 milhões

## **DESDOBRAMENTOS E ESTRATÉGIAS DE SUSTENTABILIDADE**

A sustentabilidade do Trilhas da Cultura tem alicerce na rede de parcerias, que permite a ampliação de suas ações.

Quando foi lançado, em 2000, o projeto atingia apenas 7 municípios, número que saltou para 15 em quatro anos seguintes, em virtude do envolvimento dos parceiros. As parcerias começam no âmbito dos governos federal e estaduais, que, com suas leis incentivo à cultura, via renúncia fiscal, permitem que as empresas destinem esses recursos ao projeto.

Vale ressaltar que a empresa acompanha de perto e participa de estudos e discussões que visem à análise e às propostas de aprimoramento dessas leis, entendendo que elas são importantes e necessárias para o estímulo ao investimento cultural e para a manutenção e o crescimento do setor que, dentre outros benefícios, fomenta a economia local e gera oportunidades de trabalho e renda. Os demais parceiros, instituições públicas e entidades culturais, por sua vez, não apenas assumem a responsabilidade pela manutenção dos teatros e outros equipamentos culturais como também disponibilizam suas equipes e infra-estrutura para a realização dos espetáculos, o que minimiza os custos do Programa. O formato do Programa é flexível, o que permite ampliar ou reduzir, se necessário, a sua grade de eventos, evitando contudo, que se interrompa as suas atividades. Atualmente, os projetos que captamos são os que recebem a aprovação das leis de incentivo. Esse procedimento nos custa bem mais do que se pagássemos apenas os cachês, para a circulação dos artistas. No entanto, essa é uma medida necessária para que se fomente a criação e a produção de novos elementos culturais e se estimule a autonomia e o empreendedorismo da classe.